

# ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

22

CEARÁ  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 311 - Domicílios Chefiados por Mulheres no Ceará no Período 2012-2024

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

***Quase metade dos domicílios cearenses são chefiados por mulheres. O crescimento observado foi de 78,4% entre 2012 e 2024.***

## 1. Introdução

As últimas quatro décadas têm sido marcada por profundas transformações no papel da mulher na sociedade, em especial, na participação no mercado de trabalho. O advento da tecnologia da contracepção para planejamento familiar (GOLDIN e KARTZ, 2002), bem como a aprovação de leis de divórcio que aumentam o poder de barganha domiciliar das mulheres (GRAY, 1998) tende a aumentar a participação da mulher no mercado de trabalho. Isso abre caminho para uma maior independência financeira da mulher, refletindo-se em mudanças na alocação de recursos intradomiciliar. Como resultado, o papel da mulher como chefe do domicílio passa a ter mais relevância, isto é, a mulher passa a ser a principal provedora no domicílio.

No Brasil, as mulheres chefes de domicílios nem sempre formam um grupo vulnerável como o senso-comum pressupõe. Contudo, segundo Barros et al. (1997), as mulheres chefes de domicílios no Nordeste são pobres e possuem ao menos uma criança como dependente. Segundo os autores, uma das possíveis consequências desse tipo de vulnerabilidade é a transmissão intergeracional da armadilha da pobreza, uma vez que as crianças tendem a replicar esse modelo de arranjo domiciliar quando adultos.

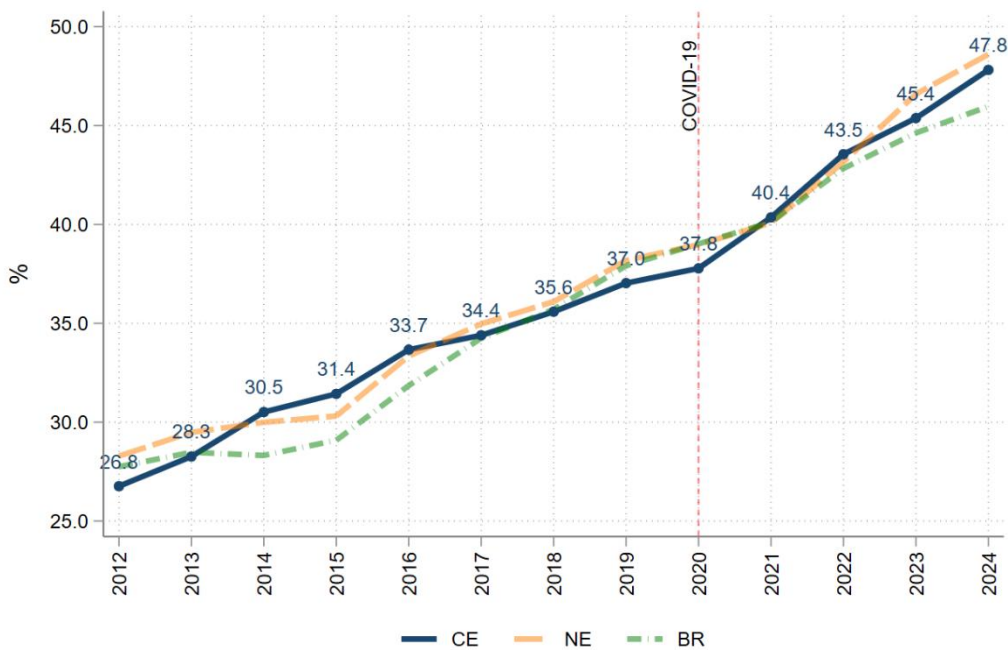
Desta forma, torna-se crucial mensurar a proporção de mulheres chefes de domicílio como forma de identificar o quão prevalente é este fenômeno socioeconômico no Ceará. Além disso, mensura-se a proporção de mulheres chefes de domicílio na população branca, negra (mulheres pardas e pretas) e indígenas/asiáticas com o intuito de revelar as desigualdades étnico-raciais associadas ao fenômeno no estado. Para tanto, o presente Enfoque Econômico recorre aos microdados da PNAD Contínua elaborada pelo IBGE. Os gráficos apresentados logo abaixo mostram a média dos trimestres para o referido indicador considerando o período de 2012 a 2024.

## 2. A Mulher Cearense como Chefe de Domicílio

O Gráfico 1 mostra a proporção de mulheres chefes de domicílios entre 2012 e 2014 no estado do Ceará, bem como na região Nordeste e no Brasil. Entre 2012 e 2019, observa-se um crescimento médio anual de 4,1% na proporção de mulheres chefes de domicílio no Ceará, saindo de 26,8% para 37,6% no período. Esse crescimento é semelhante ao registrado para a região Nordeste e para o Brasil, indicando que tal fenômeno não está restrito ao Ceará.

No período 2020 a 2024, o qual inclui os dois primeiros anos com a pandemia de Covid-19, observa-se um processo pouco mais acelerado do que o registrado no período pré-pandemia. A proporção chegar a 40,4% em 2020 e salta para 47,8% em 2024, indicando um crescimento médio anual de 4,9% no Ceará. O crescimento linear no longo prazo, entre 2012 e 2024, foi de 78,4%. Embora haja a necessidade de um estudo econométrico mais aprofundado, a evidência no Gráfico 1 mostra que a pandemia de Covid-19 pode ter ajudado a intensificar o processo em que a mulher passa a assumir a responsabilidade de provedora principal no domicílio.

Gráfico 1: Proporção de mulheres chefes de domicílios entre 2012 e 2024 – CE, NE e BR.



Fonte: PNADC/IBGE. Cálculo IPECE.

### 3. Mulheres Chefes de Domicílio por Grupo Étnico-racial

O Gráfico 2 mostra a proporção de mulheres chefes de domicílio por grupo étnico-racial no Ceará, Nordeste e Brasil, em anos selecionados. A evidência aponta para uma elevada desigualdade étnico-racial na proporção de mulheres chefes de domicílio no Ceará, Nordeste e Brasil. Essa desigualdade é especificamente representada pela diferença nos valores calculados para o indicador entre os grupos de mulheres brancas e negras. A proporção registrada para a mulheres indígenas/asiáticas é muito baixa, mas crescente no período. Todavia, a representatividade deste grupo de mulheres na população total cearense não é relevante do ponto de vista estatístico, o que dificulta nossa análise.

O crescimento na proporção de mulheres chefes de domicílio é observado também entre as mulheres brancas e negras. No entanto, o crescimento neste indicador foi maior entre as mulheres brancas. Entre 2012 e 2024, as mulheres brancas chefes de domicílio cresceram 48,6%, enquanto as mulheres negras na mesma posição cresceram 36%. Todavia, a proporção de mulheres negras chefes de domicílio atingiu 70% em 2024, enquanto essa proporção entre as mulheres brancas chegou a 21,4% no mesmo ano. Logo, a proporção de mulheres negras chefes de domicílio é mais de 3 vezes a proporção registrada para as mulheres brancas.

Outra evidência relevante apontada no Gráfico 2 é a heterogeneidade deste indicador por grupamento étnico-racial quando comparamos Ceará e Brasil. As proporções calculadas para as mulheres brancas no Ceará são menores do que as registradas para o Brasil, ou seja, as mulheres brancas cearense têm um desempenho menor no papel de chefes de domicílio do que a média nacional. Todavia, a relação se inverte no caso das mulheres negras, uma vez que a proporção de mulheres chefes de domicílio para este grupo étnico-racial é substancialmente maior no Ceará em relação ao Brasil. Embora esse quadro possa sugerir uma condição de maior protagonismo da

# ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

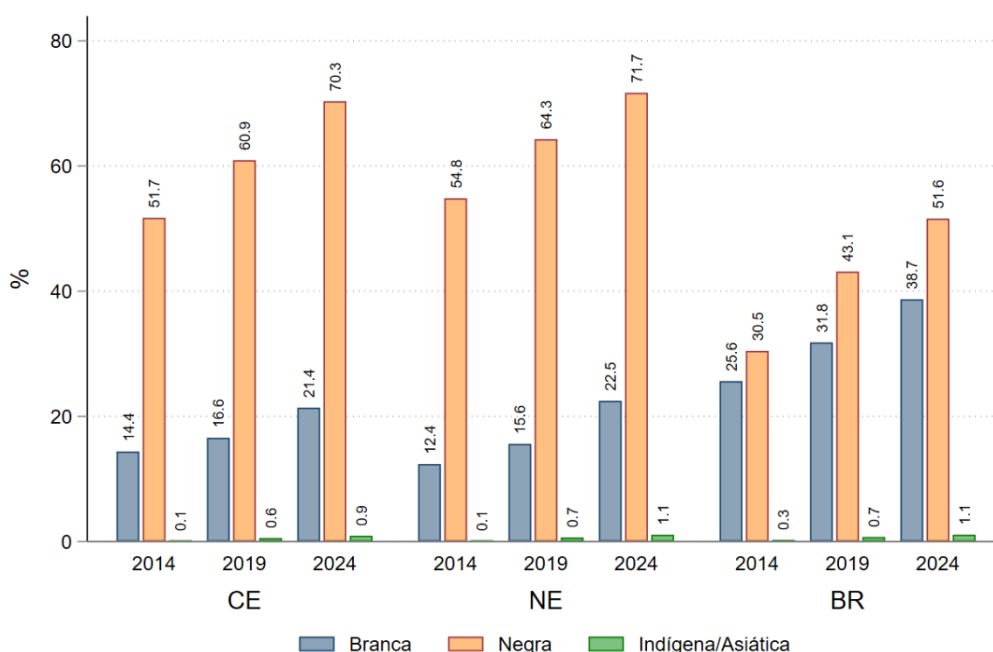
22

CEARÁ  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 311 - Domicílios Chefiados por Mulheres no Ceará no Período 2012-2024

mulher negra nos arranjos domiciliares, a realidade é que a elevada proporção de mulheres negras chefes de domicílio pode estar associada a um maior grau de vulnerabilidade socioeconômica dado que este grupo étnico-racial é caracterizado por baixa renda, baixo nível educacional, e condição precária no mercado de trabalho. Logo, é crucial o foco de políticas públicas nesse segmento da população cearense.

**Gráfico 2:** Proporção de mulheres chefes de domicílios por grupo étnico-racial em 2012, 2019 e 2024 – CE, NE e BR.



Fonte: PNADC/IBGE. Cálculo IPECE.

## 4. Conclusão

O estudo revela um processo de crescimento contínuo e sistemático da proporção de mulheres chefes de domicílio no Ceará no período de 2012 a 2024, o qual variou 78,4%, seguindo um padrão observado tanto para o Nordeste quanto para o país como um todo. Quase metade dos domicílios cearenses são chefiados por mulheres no Ceará em 2024, sendo ainda maior quando nos restringimos à população de mulheres negras (70%) enquanto pouco mais de 1/5 das mulheres brancas estão nesta condição. A diferença étnico-racial neste indicador é substancial, e pode estar diretamente associada a um aumento da vulnerabilidade socioeconômica dos domicílios chefiados por mulheres negras, uma vez que este grupamento possui baixa renda, baixa escolaridade e condições precárias no mercado de trabalho. Portanto, é de fundamental importância o direcionamento de políticas públicas de assistência social e econômica para domicílios chefiados por mulheres negras, a fim de atenuar a vulnerabilidade socioeconômica intrínseca a tal segmento da população cearense.

# ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

22

CEARÁ  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 311 - Domicílios Chefiados por Mulheres no Ceará no Período 2012-2024

## 5. Referências Bibliográficas

BARROS, R., FOX, L., MENDONÇA, R. Female-headed households, poverty, and the welfare of children in urban Brazil. **Economic Development and Cultural Change**, 45(2), 231–257, 1997. doi:10.1086/452272

GOLDIN, C., KATZ, L. F. The power of the pill: oral contraceptives and women's career and marriage decisions. **Journal of Political Economy**, 110(4), 730–770, 2002. doi:10.1086/340778

GRAY, J. S. Divorce-Law Changes, Household Bargaining, and Married Women's Labor Supply. **The American Economic Review**, 88(3), 628-642, 1998.

### Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

### Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

### Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

### Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

#### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

#### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

#### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

#### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

#### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 311 – Dezembro /2025

#### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

**Título: Domicílios Chefiados por Mulheres no Ceará no Período 2012-2024.**

#### Elaboração:

Victor Hugo Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

Rayén Heredia Peñalosa (Apoio Técnico)